

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Teorias e Práticas da Geografia Escolar

Ana Carolina de Souza Felipe

**O USO DO *TIKTOK* NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA
ÁFRICA: uma proposta de instrumento avaliativo**

Rio de Janeiro

2023



Ana Carolina de Souza Felipe

O USO DO *TIKTOK* NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA: uma proposta de
instrumento avaliativo

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao programa de Pós-Graduação em Teorias e Práticas da Geografia Escolar vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Professor Orientador: Dr. Rafael Medeiros
de Andrade

Rio de Janeiro

2023

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

F315 Felipe, Ana Carolina de Souza

O uso do Tiktok no ensino de geografia da África : uma proposta de instrumento avaliativo / Ana Carolina de Souza Felipe. - Rio de Janeiro, 2023.

19 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientadora: Rafael Medeiros de Andrade.

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. África. 3. Tecnologias da informação e comunicação. 4. Avaliação da aprendizagem. I. Andrade, Rafael Medeiros de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 910

Ana Carolina de Souza Felipe

O USO DO *TIKTOK* NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA: uma proposta de
instrumento avaliativo

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora:

Dr. Rafael Medeiros de Andrade (Orientador)
Colégio Pedro II

Me. Pedro Bernardes Pinheiro
Colégio Pedro II

Regina Célia Frigério
Universidade Federal Fluminense

Rio de Janeiro

2023

O USO DO *TIKTOK* NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ÁFRICA: uma proposta de instrumento avaliativo

Ana Carolina de Souza Felipe

Resumo: O debate sobre o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) como ferramentas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem vem se tornando mais relevante por conta das dificuldades de rendimento e desinteresse escolar encarados por diversos alunos diante do predomínio do sistema educacional tradicional. O artigo em questão busca analisar o uso da rede social *TikTok* como um instrumento avaliativo no ensino de geografia em que coloque o aluno como protagonista através de uma atividade de produção de conteúdo nessa plataforma. Foi elaborada uma proposta didática baseada em uma lista composta por personalidades negras do continente africano que se destacaram/destacam em diferentes áreas de atuação, como por exemplo na política, na ciência, na arte, na literatura e no esporte. Assim, espera-se que o trabalho permita aos alunos o desenvolvimento de diferentes habilidades ao utilizar as TDIC's ao mesmo tempo que possibilite a construção de outras visões sobre as populações africanas para além dos estereótipos negativos reproduzidos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Avaliação escolar. Ensino de Geografia. África.

THE USE OF TIKTOK IN TEACHING AFRICA'S GEOGRAPHY: a proposal for an evaluation instrument

Abstract: The debate on the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT's) as pedagogical tools in the teaching-learning process has become more relevant due to performance difficulties and lack of interest in school faced by many students given the predominance of the traditional educational system. The paper in question seeks to analyze the use of the TikTok social network as an assessment tool in geography teaching in which the student is the protagonist through a content production activity on this platform. A didactic proposal was created from a list made up of black personalities from the African continent who stood out in different areas of activity, such as politics, science, art, literature and sports. Therefore, it is expected that the work will allow students to develop different skills in the use of DICT's, at the same time as enabling the construction of other views about African populations beyond the negative stereotypes reproduced.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. School Evaluation. Geography Teaching. Africa.

1. INTRODUÇÃO

Diante do meio técnico-científico-informacional (Santos, 2006), a gradativa inserção de tecnologias nas atividades humanas permitiu uma mudança na estrutura das relações presentes na sociedade atual (Zancan; Tono, 2018). A difusão de aparelhos móveis com internet ampliou a possibilidade de conexão mais fluída, permitindo assim que os indivíduos estabeleçam uma relação entre as atividades cotidianas com as funcionalidades apresentadas pelo mundo virtual, tornando cada vez mais intrínseca a relação cultura, sociedade e tecnologia (Baratto e Crespo *apud* Nascimento e Fernandez, 2019). Como parte integrante da sociedade, os adolescentes não fogem a esse padrão. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC), em 2021 cerca 90,3%¹ dos estudantes com 10 anos ou mais usufruíram do acesso à internet, sendo que 51,4% das crianças entre 10 e 13 anos possuíam um telefone celular para uso pessoal.

Em relação ao contexto educacional, o desinteresse pela escola é a segunda maior causa de abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos com 29,2%, de acordo com PNAD contínua (IBGE, 2019). Diante de explicações que possam justificar esses dados, a utilização majoritária de uma metodologia tradicional de ensino baseada em uma concepção bancária (Freire, 1987) de educação e a falta de identificação de valores e temas que dialoguem com a realidade do aluno, provoca um estado de desinteresse pela escola devido ao mesmo não reconhecer a relevância da sua presença naquele espaço devido ao seu papel coadjuvante. Ao analisar estes dados, é um tanto quanto problemático não analisar quais os motivos que fizeram esses jovens chegarem ao denominador comum da “falta de interesse”. Segundo Nobre e Rocha (2018), essa análise precisa considerar uma combinação de fatores como as práticas pedagógicas utilizadas, a infraestrutura das instituições, os componentes curriculares referentes a cada turma e a relação entre a comunidade escolar, incluindo o aluno e seus familiares para entender o atual contexto.

Diante dessa problemática, é de suma importância pensar na utilização de metodologias de ensino que coloquem o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem ao construir conhecimento, sendo intermediado pelo professor, de forma autônoma e crítica (Fonseca, 2021). O atual contexto social da cibercultura (Gomes *apud* Nascimento e Fernandez, 2019) demanda práticas pedagógicas atreladas às TDIC’S² já que grande parte dos estudantes possuem o acesso a internet inserido em seu cotidiano. Segundo Nascimento e Fernandez,

Neste tempo de vivência interconectada, cujas interações sociais são flexíveis e perpassam meios físicos materiais, bem como meios virtualizados digitais, cabe ao ensino procurar elementos que interliguem suas ciências, objetos de estudos, a essa realidade, bem como aos professores adequar sua prática e suas temáticas como intuito formativo de jovens que vivem nesse meio, e que acompanham sua evolução (2019, p. 10).

Com base no que foi explicitado, o objetivo deste artigo é analisar como as TDIC’s podem ser utilizadas na avaliação do processo de ensino-aprendizagem do aluno, observando as dificuldades enfrentadas por eles no ensino tradicional. Para isso se analisa o uso da rede social *TikTok* como um instrumento avaliativo alternativo às avaliações escritas no ensino de geografia.

¹ O acesso a tecnologia se fez fundamental durante a pandemia da COVID-19 por conta de atividades cotidianas que passaram a ser realizadas pela modalidade remota, como as atividades educacionais (Nitahara, 2021). Devido a isso, diversas políticas públicas voltadas para o fornecimento de aparelhos e/ou dados móveis foram desenvolvidas pelo poder público brasileiro, ampliando o acesso digital de jovens de renda mais baixa.

² Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Para a construção deste artigo, a metodologia foi baseada em um primeiro momento na pesquisa e na análise bibliográfica em sites como o Google Acadêmico sobre textos que abordassem os seguintes temas a) Dificuldades de aprendizagem; b) Metodologias Ativas; c) TDIC's d) *TikTok* na educação para fundamentar a análise teórica do artigo. Para complementar a contextualização e argumentação do trabalho, foram utilizados dados secundários sobre a utilização de tecnologias por adolescentes e sobre índices de desinteresse e evasão escolar. No terceiro momento, será apresentada uma proposta metodológica avaliativa para o 8º ano do fundamental II, fundamentada em habilidades da BNCC, acerca da produção de vídeos curtos sobre personalidades do continente africano.

2. DEBATES SOBRE O RENDIMENTO ESCOLAR NO ENSINO TRADICIONAL

Atualmente, a maior parte das instituições educacionais segue a abordagem tradicional baseada em aulas expositivas em que o aluno assume um papel passivo e o professor reproduz de forma mecânica o conteúdo (Leão, 1999). Diante de uma realidade em que eles aparecem cada vez mais conectados tecnologicamente com o mundo, um processo educativo que não valoriza os jovens como parte integrante na construção de conhecimentos se torna desconectado com as atuais demandas sociais (Duarte, 2018).

Somada a questão exposta acima, o processo de avaliação do atual sistema educacional, que deveria ser visto “como um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua autoconstrução e de seu modo de estar na vida mediante aprendizagens bem-sucedidas” (Luckesi, 2011, p. 263), acaba sendo encarado como uma métrica taxativa que marca o êxito ou o fracasso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Há uma tendência de padronização das avaliações externas baseadas em valores quantitativos como forma de checar se os conhecimentos do currículo formal estão sendo aprendidos pelos alunos, ao mesmo tempo que as avaliações internas são influenciadas pela cultura da instituição educacional em questão (Pereira, 2015), que na maioria dos casos galga como objetivo o alto rendimento em exames externos.

O rendimento escolar insuficiente é um problema educacional que assola muitos alunos. De acordo com números oficiais levantados pelo INEP sobre o rendimento escolar, a taxa de reprovação atingiu, em 2022, cerca de 6% dos alunos brasileiros dos anos finais do ensino fundamental, enquanto no ensino médio o índice foi de 7,7%.

O desinteresse escolar aparece como a segunda maior causa do abandono escolar de 29,2% dos estudantes (PNAD Contínua). As causas que enraízam essa problemática são inúmeras. Segundo Pereira (2015, p. 526), “o insucesso escolar pode ser visto de perspectivas diferenciadas. Os docentes tendem a atribuí-lo à falta de bases, de motivação ou de capacidades dos alunos e também ao disfuncionamento das estruturas educativas, familiares e sociais.”

Logo se conclui que o processo de ensino-aprendizagem de um aluno pode ser influenciado pela dificuldade de disfunções cognitivas, pelas suas relações sociais, como também pela falta de motivação por não se adaptar a forma como os conteúdos são ensinados e pelo desinteresse em não identificar a importância de aprender os conteúdos abordados. Ademais, as duas últimas questões apresentam forte relação com o ensino tradicional na medida em que o mesmo possui uma concepção bancária de educação em que os docentes depositam, em suas aulas expositivas, conteúdos a serem memorizados pelos alunos e posteriormente elaboram avaliações para medir essa aprendizagem de forma taxativa, sem a intenção de possibilitar a construção de um pensamento crítico (Freire, 1987). Assim, promove-se uma hierarquização em que as maiores notas serão distribuídas aos que

conseguirem memorizar o maior número de informações e resolver os exercícios propostos (Duarte, 2018).

Segundo Gardner (1995), a mente humana apresenta forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes, em que cada indivíduo nasce com inteligências variadas e, apesar da predisposição genética, cabe ao meio promover estímulos que desenvolvam suas habilidades. O autor acredita que para além da inteligência linguística e lógico-matemática, o cérebro possui também a inteligência espacial, a naturalista, a corporal-sinestésico, a interpessoal, a intrapessoal, a musical e a existencial. De acordo com Antunes (2012), as escolas tradicionais possuem práticas pedagógicas baseadas em aulas expositivas e avaliações apoiadas em capacidades lógicas e linguísticas (com enfoque na escrita) que não consideram a existência de múltiplas inteligências. Como resultado, milhares de estudantes que não se adaptam ao modelo majoritariamente reproduzido e acabam em situação de fracasso escolar devido ao rendimento insuficiente composto por notas abaixo da média. É necessário considerar que os seres humanos possuem diferentes formas inteligíveis na resolução de problemas, logo os agentes que o cercam podem fomentar esses potenciais através de diferentes estratégias.

A escola precisa garantir a implementação de metodologias que incentivem o desenvolvimento dos diferentes tipos de inteligência, colocando os estudantes como protagonistas do seu processo de aprendizagem. Segundo Freire (1996), o docente deve entender que ensinar não é sobre transmitir conhecimentos, e sim sobre criar possibilidades, através da prática docente, para a produção e construção do conhecimento. Assim, existe uma necessidade em romper com a exclusividade do modelo de aulas expositivo e também com o pedestal pedagógico avaliativo presente nas escolas tradicionais em valorizar os testes diagnósticos que, em geral, supervalorizam a capacidade lógica e a capacidade linguística descritiva do aluno (Antunes, 2015 *apud* Albino; Barros, 2021).

3. A CONTRIBUIÇÃO DAS TDIC'S NO PROTAGONISMO DO ALUNO

O aumento de fluxos informacionais, acarretado pela globalização, resultou em uma profunda mudança na organização da sociedade atual (Santos, 2006).

A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado o mundo e o próprio indivíduo. Assim pode-se identificar que a relação entre ciência e tecnologia vai aos poucos modificando os indivíduos e as sociedades; esta mudança ocorre independente da utilização que se faça da tecnologia. Portanto, toda e qualquer tecnologia vai materializando um espaço humano novo. A assimilação da tecnologia pela cultura acontece a partir de princípios pré-fixados pelas sociedades (Sancho, 1998, p. 30 *apud* Zancan; Tono, 2018).

Pensando através das reflexões acima, as relações sociais entre os indivíduos que integram esse novo espaço influenciado pela tecnologia também serão intensamente modificadas por conta da possibilidade de interconexões estabelecidas através dos fluxos informacionais. Assim, “essa nova dinâmica faz com que indivíduos se percebam como sujeitos ativos em ambientes digitais, abandonando a postura passiva de tecnologias analógicas” (Santos; Carvalho, 2020, p. 2).

Nos últimos anos, o interesse por tecnologias pela população jovem e o acesso aos aparelhos tecnológicos, condicionado pela possibilidade de aquisição ou pela promoção de políticas públicas para ampliar a acessibilidade dos mesmos, resultaram na ampliação do uso contínuo das TDIC's. Segundo PNAD contínua TIC 2021, 91,2% dos jovens entre 10 e 13 anos utilizaram a internet todos os dias somado aos 95,3% do grupo de idade dos 14 aos 19 anos.

A presença de tecnologias de comunicação e informação nas formas de interação, comunicação e informação da sociedade produz como consequência a necessidade de alteração de funcionamento em instituições sociais como a escola (Santos e Santos, 2014). A adoção dessas tecnologias no espaço escolar pode ser uma das ferramentas da construção que corresponda às atuais demandas sociais, podendo assim facilitar a identificação dos discentes com um ambiente escolar que coloque-os como protagonistas. Monteiro (2020, p. 8) sinaliza que “a ressignificação da sala de aula com o apoio das tecnologias se faz oportuna, pois o modelo de ensino tradicional não atende mais aos anseios da geração conectada, que prefere aprender e construir o seu conhecimento de uma forma mais interativa, lúdica e colaborativa”.

A inserção das TDIC's como ferramentas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos aparece como um reflexo das transformações sociais incumbidas pela difusão da cultura digital³ na sociedade, ou seja, a necessidade de sua participação na cultura escolar vai sendo cada vez mais evidenciada. Para isso, sua utilização deve ser ética, consciente e responsável para que não haja uso exacerbado desses recursos. Segundo Zancan e Tono (2018), a dependência por aparelhos tecnológicos pode acabar gerando impactos negativos em aspectos cognitivos, nas relações interpessoais e na saúde física e mental dos adolescentes. Devido a isso, a escola, incluindo seus profissionais, deve assumir uma função de conscientizar o uso saudável e seguro de tecnologias de informação e comunicação. O professor assume um papel fundamental nessa orientação ao mesmo tempo que utiliza das TDIC's como ferramentas auxiliaadoras no processo de compreensão de conceitos e construção de conhecimentos por parte dos alunos.

Também como parte desse processo, não se pode esquecer da necessidade de ampliar os tipos de avaliações que serão utilizados para medir o desempenho escolar dos alunos. Se é necessário, por parte do docente, aplicar diversas práticas pedagógicas para contemplar múltiplas inteligências, também é preciso romper com um método de avaliação sistemático limitado. Assim, a escola gradativamente poderia se distanciar do modelo excludente do ensino tradicional para se transformar em um centro estimulador de diferentes tipos de inteligências (Antunes, 2015 *apud* Albino; Barros, 2021).

Ao pensar na popularização do uso de redes sociais por parte dos jovens, pode-se considerar a importância de utilizar pedagogicamente o *TikTok*, através de seu uso como uma ferramenta metodológica que pode apresentar uma funcionalidade educativa para além da diversão e entretenimento. De acordo com o Santos e Carvalho (2020), o *TikTok* é composto por recursos tecnológicos que possibilitam a produção e a apresentação de inúmeros conteúdos curriculares de forma audiovisual. A rede social chinesa foi lançada em 2016 para a publicação de vídeos curtos, originalmente os mesmos deveriam possuir um tempo máximo de 60 segundos. Por conta do sucesso da plataforma para produção de conteúdo, em julho de 2021 houve uma ampliação da duração para 3 minutos e, posteriormente, em março de 2022 uma mudança de limite para 10 minutos (Franco, 2022). Sua exponencial ascensão começou a partir de meados de 2018 quando passou a ganhar popularidade no exterior e, assim, em 2021, chegou a ultrapassar a marca de 1 bilhão de usuários ativos (Canal Tech, 2023). Ao olhar para os usuários brasileiros, a plataforma atingiu mais de 82 milhões de contas até janeiro de 2023 (Dateportal, 2023).

O uso cotidiano do aplicativo permite que os jovens acabem desenvolvendo a fluência tecnológica (Barin; Ellensohn; Silva, 2020) do mesmo, sabendo utilizar recursos disponibilizados para a gravação de vídeos. Assim, a utilização do *TikTok* pelos alunos como

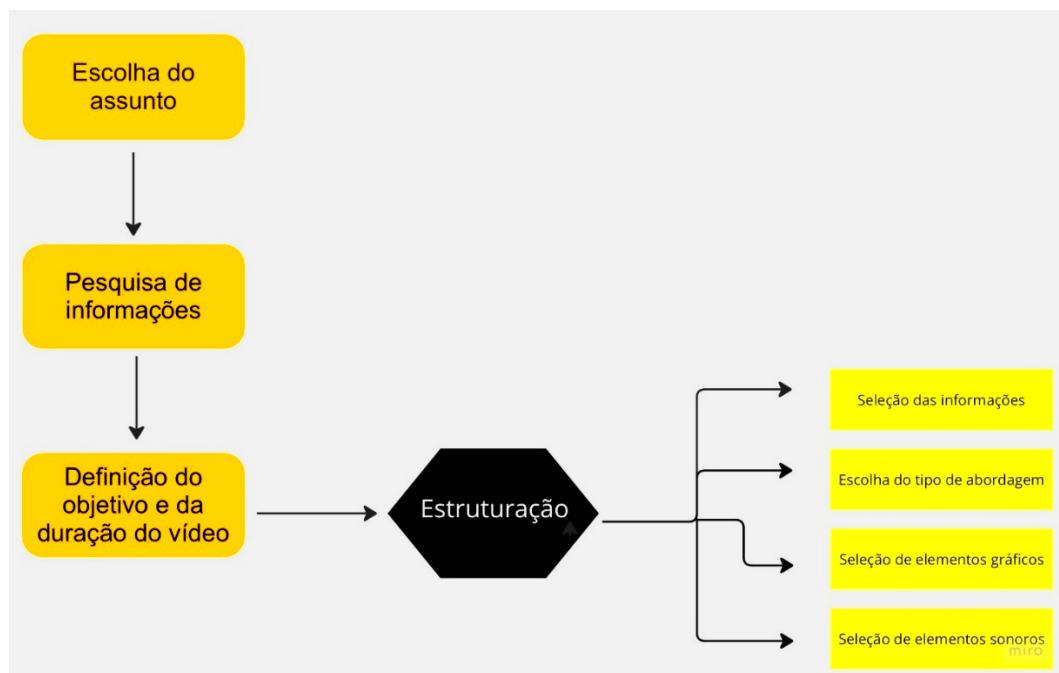
³ “As TDIC's eliminam as barreiras físicas, geográficas e temporais, facilitando o acesso à informação e, consequentemente, possibilitando diversas formas de interconexões que permitem a alteração de valores e concepções de grupos sociais, esboçando assim o que Souza (2011) define como Cultura Digital.” (Santos; Carvalho, 2020, p. 2)

ferramenta pedagógica acaba se tornando mais fluida, ao mesmo tempo que relaciona o conhecimento e o entretenimento de forma plural e criativa (Monteiro, 2020). Conforme afirmam Rocha e Farias, “os vídeos curtos são pílulas de aprendizagem, que podem ser acessadas por meio dos dispositivos móveis diminuindo as dificuldades de sobrecarga cognitiva e de acessibilidade” (Barin; Ellensohn e Silva, 2020, p. 636).

4. PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE O CONTINENTE AFRICANO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao pensar em avaliações alternativas para além da escrita, a produção de vídeos curtos aparece como uma opção ao demandar que o aluno busque informações sobre o tema ao mesmo tempo que pensa em como irá transmitir a mensagem, exercitando assim uma série de habilidades interpessoais e criativas (Barin; Ellensohn; Silva, 2020). A figura 01 exibe um organograma com informações referentes ao planejamento do vídeo: O primeiro passo seria a escolha do conteúdo; em seguida, deveria ser realizada uma pesquisa sobre o mesmo; na terceira parte, a definição do objetivo da mensagem e a duração do vídeo irão determinar a forma como o mesmo será estruturado. Ao planejar a estruturação, o produtor de conteúdo deverá escolher quais informações aparecerão no vídeo, qual abordagem sobre o assunto será utilizada, de forma que leve em consideração as características do público-alvo, se usará recursos gráficos e sonoros de plano de fundo do vídeo como forma de gerar uma identificação entre o remetente e o destinatário.

Figura 01: Planejamento do vídeo



Autoria própria. 2023.

Ao criar os vídeos curtos, os alunos precisariam utilizar diversas habilidades cognitivas para além da busca de informações, provocando assim a estimulação de competências que vão além da memorização. De acordo com Barin, Ellensohn e Silva (2020, p. 637),

A produção de conteúdo requer dos estudantes não apenas apropriar-se da tecnologia, mas buscar informações sobre o conteúdo e compreender sua dinâmica para assim gravar sua produção. Além disso, os estudantes desenvolvem outras habilidades, como a criatividade, a resolução de problemas, a organização, o senso crítico, características tão importantes para o mundo do trabalho.

Pensando em como aplicar na prática docente do ensino de geografia tudo que foi debatido até aqui, foi elaborada uma proposta de avaliação baseada na criação de vídeos curtos na rede *TikTok* para uma turma de 8º ano de fundamental II pensada com base na BNCC segundo o Objeto do conhecimento “Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África” e na habilidade EF08GE20⁴ (Brasil, 2018). Para um melhor aproveitamento da atividade, é indicado que a mesma seja passada após trabalhar, em várias aulas, diversos conteúdos sobre o continente africano.

Ao pensar em como abordar os conhecimentos sobre a África em sala de aula, é preciso reconhecer como, muitas vezes, o continente é visto através de uma óptica estereotipada de um espaço resumido em pobreza, conflitos e atraso. Essa narrativa é uma herança da “violência física e epistemológica gerada pelo processo de colonização que resultou na tentativa do apagamento dos saberes dos povos colonizados, bem como no processo de “branqueamento” das suas culturas, das suas epistemes e das suas organizações de vida” (Marcelino, 2021, p. 41). Essa abordagem é, muitas vezes, utilizada também no ambiente escolar pela sobrevalorização do saber branco/europeu como legítimo, ao mesmo tempo em que há uma descredibilização intelectual de culturas não oriundas do norte global (Santos, 2018 *apud* Raposo, Almeida e Santos, 2021).

Diversos países africanos, ao longo dos últimos anos, têm avançado no desenvolvimento de seus setores econômicos e no fortalecimento de suas identidades culturais após séculos de violência epistemológica propiciadas pelo colonialismo⁵. Com isso, cidadãos desses países vêm ganhando relevância em seus trabalhos, como artistas, escritores, cantores, jogadores de futebol, políticos e até mesmo figuras históricas que passam a ter seu papel reconhecido atualmente, contrariando teóricos eurocêntricos racistas como David Hume⁶. O mesmo enxergava o negro como incapaz de produzir intelectualmente e também com baixa capacidade criativa.

Procurando romper com essa invisibilidade, nas últimas décadas houve um avanço nas discussões acadêmicas no âmbito de como a decolonialidade⁷ se coloca como um “Movimento de resistência teórico, prático, político e epistemológico, à lógica da modernidade/colonialidade” (Ballestrin, 2013, p. 15 *apud* Raposo, Almeida e Santos, 2021). Apesar disso, a grande mídia segue uma tendência de divulgar com muito mais destaque referências de países centrais seguindo um parâmetro sociocultural eurocentrista (Marcelino, 2021). Em geral, essa inviabilidade histórica, econômica e cultural do continente africano faz com que os alunos cheguem na escola reproduzindo estereótipos negativos e generalistas sobre o mesmo. Ao pensar na escola como um espaço de interculturalidades, a promulgação da lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar brasileiro (Brasil, 2003), abriu portas para a construção de novas narrativas sobre a África. Se a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico do discente, é de suma

⁴ “Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos” (Brasil, 2018, p. 391).

⁵ Uma expressão de dominação/exploração imperialista de um eixo político localizado em outra região contra um povo de outra identidade (Quijano, 2009 *apud* Raposo, Almeida e Santos, 2021, p. 5).

⁶ “Sem citar nossas colônias, há escravos negros dispersos por toda a Europa, dos quais ninguém ainda descobriu nenhum traço de criatividade, embora pessoas de baixa educação, sem educação venham a progredir entre nós e destaquem-se em cada profissão” (Hume, 1875 *apud* Marcelino, 2021, p. 45-46).

⁷ “Reconhecimento de múltiplas e heterogêneas diferenças coloniais, assim como as múltiplas e heterogêneas reações das populações e dos sujeitos subalternizados à colonialidade do poder” (Bernardino-Costa, 2016, p. 21).

importância utilizar a geografia enquanto instrumento libertador “de compreensão das complexidades espaciais, econômicas, sociais e políticas que envolvem o continente africano” (Marcelino, 2021, p. 39).

A intencionalidade do trabalho sobre a produção de vídeos curtos sobre personalidades africanas tem como objetivo utilizar a geografia como um meio de apresentação de novos referenciais, aos alunos, para além do norte global. Para estruturar os temas, foi elaborada uma lista composta por pessoas negras do continente africano de diferentes áreas de atuação. Dentre os nomes escolhidos para compor o quadro, pode-se perceber a presença: de líderes políticos do passado como Mansa Muça e Haile Selassie; de lideranças de resistência ao colonialismo como Ya Nana Asantewaa e Nzinga Mbandi; de importantes artistas como a cantora Sayon Bomba e o artista plástico Abdoulaye Konaté; de ex-atletas do futebol como Mohamed Salah e George Weah (que atualmente é presidente da Libéria); de escritores nigerianos de literatura como a Chimamanda Adichie e o dramaturgo Wole Soyinka, que ganhou um Nobel de literatura em 1986; de intelectuais acadêmicos em diversas áreas como o filósofo Achille Mbembe com importantes contribuições aos estudos do pós-colonialismo, como a sudanesa especialista em nanotecnologia Nashwa Eassa ou como o polímata⁸ Cheikh Diop com sua tese sobre o reconhecimento intelectual da população negra que ocupava o Egito na antiguidade; de resistências políticas ao apartheid da África do Sul, como o ativista Nelson Mandela e o arcebispo Desmond Tutu, que ganharam o prêmio Nobel da Paz nos anos 1993 e 1984, respectivamente; da ativista ambiental Wangari Maathai, que ganhou o Nobel da paz de 2004 por incentivar o plantio de árvores para preservar o meio ambiente e aumentar o fornecimento de comida em áreas com escassez de recursos.

Para uma melhor organização e execução do trabalho, os alunos podem se dividir em trios, duplas ou realizar o mesmo de forma individual. É indicado que a escolha das personalidades em relação a cada trabalho seja realizada no formato de sorteio, assim um representante individual, do trio ou da dupla pode pegar uma das opções dentro de uma sacola composta por papéis com nomes do quadro 01. O pedaço escolhido faz referência ao tema do trabalho.

⁸ Indivíduo que estudou muitas ciências.

Quadro 01: Personalidades africanas

NOME	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPORALIDADE
NELSON MANDELA	Ativista político	Séc. XX-XXI
MOHAMED SALAH	Jogador de futebol	Séc. XXI
SAYON BOMBA	Cantora	Séc. XXI
NASHWA ABD ALHASSAN	Cientista em nanotecnologia	Séc. XXI
GEORGE WEAH	Ex-jogador de futebol Presidente da Libéria	Séc. XX-XXI
ABDOULAYE KONATÉ	Artista Plástico	Séc. XXI
MANSA MUÇA	Imperador	Séc. XIV
CHEIKH ANTA DIOP	Historiador e polímata	Séc. XX
CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	Escritora	Séc. XXI
HAILE SELASSIE	Rei da Etiópia	Séc. XX
ACHILLE MBEMBE	Escritor	Séc. XX-XXI
WANGARI MAATHAI	Ativista ambiental	Séc. XX-XXI
NZINGA MBANDI [ANA DE SOUSA]	Rainha de Dongo e Matamba (atual Angola)	Séc. XVI
YAA NANA ASANTEWAA	Líder feminina do império Ashanti (atual Gana)	Séc. XIX-XX
WOLE SOYINKA	Dramaturgo	Séc. XX-XXI
DESMOND TUTU	Arcebispo	Séc. XX

Autoria própria. 2023.

Após a distribuição do assunto, é interessante apontar alguns direcionamentos sobre o trabalho. O quadro 02 demonstra a divisão de pré-requisitos baseados nos seguintes atributos: Informações teóricas, parte visual, sonora e a duração do vídeo.

Quadro 02: Pré-requisitos de atributos do vídeo

PRÉ-REQUISITOS			
INFORMAÇÕES TEÓRICAS	Época que vive/viveu	Nacionalidade e região/país em que residiu/reside	Posicionamentos em sua área de ocupação
VISUAL	Presença de imagens contextualizadas	_____	_____
SONORO	Narração do conteúdo feita pelos alunos	_____	_____
DURAÇÃO	Mínimo: 1 minuto e 30 s	Máximo: 3 minutos	_____

Autoria própria. 2023.

Levando em consideração as sugestões do quadro acima, em relação aos conteúdos sobre as personalidades, os alunos deveriam abordar no vídeo: a época em que viveu ou vive; sua nacionalidade e em qual país residiu e/ou reside na maior parte de sua trajetória; seus posicionamentos diante de sua trajetória profissional e/ou ocupação política. Em relação aos recursos, o vídeo precisaria ser composto por imagens de fundo contextualizadas com o assunto (elas podem ser buscadas em redes sociais ou em sites de busca como o google). Para integrar a proposta de vídeos curtos e incentivar o desenvolvimento da capacidade de síntese dos alunos, o conteúdo deveria ser narrado de forma oral em um vídeo com duração mínima de 1 minuto e 30 segundos até no máximo 3 minutos. Para entregar o vídeo, duas opções de envio podem servir como sugestão: 1 - entrega como e-mail ao endereço eletrônico do docente; 2 - a criação de um perfil da turma no *TikTok*, pelo professor, para que os alunos pudessem postar seus trabalhos⁹.

Por ser um método avaliativo não convencional, é importante exibir vídeos de criadores de conteúdo que dialoguem com o objetivo do trabalho. Assim, apesar de receosos por utilizarem a plataforma para outra finalidade, os alunos podem se inspirar ao assistirem esses vídeos curtos. Como exemplo, pode-se falar sobre o perfil do beninense¹⁰ @MisterPrav¹¹ que inicialmente mostra imagens estereotipadas da África e logo depois vai construindo outras narrativas sobre o continente.

Depois de estipular de passar as orientações do trabalho e estipular um prazo de entrega, é fundamental dialogar com os alunos sobre quais aspectos serão considerados na correção da atividade. Indica-se que sejam utilizados os seguintes critérios:

- As informações utilizadas para montar o vídeo;
- A qualidade do áudio contendo a narração dos alunos;

⁹ O e-mail e a senha da conta deverão ser repassados em aula para que todos possam postar os vídeos. É extremamente importante conversar com a turma sobre a configuração de privacidade do perfil, assim deve-se chegar em um consenso se o mesmo será público ou privado.

¹⁰ Cidadão que nasce na República de Benin que fica localizada na África Ocidental.

¹¹ Produtor de conteúdo que tem como nicho divulgar informações naturais, socioculturais, econômicas sobre o continente africano, destacando sua pluralidade.

- O arranjo das imagens escolhidas para ilustrar;
- A duração do vídeo dentro do mínimo e máximo do tempo estipulado acima.

Em relação aos alunos com muita dificuldade em falar em público, a produção do vídeo pode permitir a narração do trabalho com uma oratória mais fluida por conta da possibilidade de gravá-lo diversas vezes sem estar presencialmente diante de um grupo de pessoas assistindo, ao mesmo tempo que permite escolher apenas trabalhar com imagens ao invés de aparecer na gravação. Outro fator determinante foi o envolvimento dos alunos no projeto. Através da participação na pesquisa e no planejamento do trabalho, os discentes desenvolvem mais segurança para executar a gravação, influenciando positivamente na capacidade de se comunicarem (Menslin, 2011). Após a data de entrega, é interessante separar um momento da aula para que os alunos visualizem os vídeos uns dos outros, podendo assim conhecer um pouco mais sobre as diferentes histórias que foram contadas com a intenção de apresentá-los novos referenciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da inserção de tecnologias de informação por conta do meio técnico-científico-informacional, a estrutura das relações da sociedade acaba sendo alterada com a ampliação de conexões propiciadas pelo mundo digital. Apesar dos inúmeros fatores que contribuem para o cenário do atual contexto educacional, o desinteresse dos alunos no âmbito escolar aparece como um grande obstáculo no exercício da prática docente (Nobre e Rocha, 2018). A escola, como um espaço social desse contexto, demanda uma renovação em relação ao antigo modelo tradicional que coloca o aluno em um papel passivo para que seja incorporada a autonomia em seu processo de aprendizagem, provocando assim um ensino interativo e dinâmico (Nascimento e Fernandez, 2019).

A inserção das TDIC'S, diante do contexto de difusão da cultura digital, se apresenta como uma ferramenta pedagógica alternativa que permite o desenvolvimento de diferentes habilidades ao mesmo tempo em que relaciona os conteúdos aprendidos no ambiente escolar com ambientes digitais em que muitos dos adolescentes já estão conectados por conta do entretenimento, assim contemplando múltiplas inteligências. Olhando por esse ponto, a criação de conteúdo na rede social *TikTok*, que é amplamente acessada pela população mais jovem, pode ser pensada como um instrumento avaliativo alternativo que os coloque para pesquisar, analisar e refletir criticamente sobre as informações do vídeo. Além disso, Monteiro (2020) afirma que essa atividade pode desenvolver uma série de habilidades e competências educacionais demandadas para elaboração dos vídeos curtos pensando no planejamento e execução do projeto, na pesquisa de informações e recursos e uso criativo desses elementos.

O ensino de geografia deve possibilitar ao aluno a consciência do seu lugar no mundo frente ao entendimento de saberes sociais, políticos, econômicos e culturais. Diante desse ponto, a disciplina em questão, quando ministrada em um país periférico, apresenta um importante papel em construir e transmitir referências positivas sobre localidades historicamente inviabilizadas (Marcelino, 2021). Visto isso, a proposta didática sobre a produção de conteúdo acerca de personalidades africanas permite que o uso de uma mídia social cotidiana como o *TikTok* se torne instrumento para a construção de um conhecimento pautado em novas narrativas sobre a África e suas populações para além de todo o apagamento cultural ecoado pelo colonialismo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBINO, L. M. de S.; BARROS, S. G. Teoria das inteligências múltiplas de Gardner e sua contribuição para a educação. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, Goiânia, v. 77, n. 1, p. 148-168, dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/download/683/454>. Acesso em: 05 maio 2023.
- ANTUNES, C. **As Inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17. Ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- BARIN, C. S.; ELLESOHN, R. M.; SILVA, M. F. da. O uso do TikTok no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 630-639, dez. 2020. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/RENOTE/RENOTE-2020-2/trabalhos-selecionados-2020-2/211482.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023
- BERNARDINO-COSTA, J.; GROSGOUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 15-24, abr. 2016.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira'. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Educacao>.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CANAL TECH. TikTok. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/tiktok/>. Acesso em: 14/09/2023.
- DATAREPORTAL (org.). **Digital 2023: global overview report**. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/?tag=Global+Overview>. Acesso em: 10 set. 2023.
- DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. 2018. 135 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação: Docência e Gestão da Educação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6624>. Acesso em: 04 abr. 2023.
- FONSECA, T. B. **A inserção das metodologias ativas em práticas pedagógicas da geografia no ensino fundamental II: alguns pontos para reflexão**. 2021. 27 f. TCC (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/blog/propgpec/files/2020/12/TIAGOFONSECA2021TCC.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- FRANCO, M. TikTok aumenta duração máxima de vídeos para 10 minutos. **Tech Tudo**, 2022. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/03/tiktok-aumenta-duracao-maxima-de-videos-para-10-minutos.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- IBGE. **PNAD Contínua**. Brasil: 2019.
- _____. **PNAD Contínua TIC**. Brasil: 2021.

- LEÃO, D. M. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.** Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 187-206, 1999.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico.** 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCELINO, J. da S. Por uma geografia decolonial: elementos para o ensino de África na educação básica. **Veredas da História**, v. 14, n. 1, p. 36-63, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/51345>. Acesso em: 20 set. 2023.
- MENSLIN, M. S. Rádio e internet como instrumentos para apoiar o desenvolvimento de adolescentes com dificuldades de expressão. **Educação, Formação e Tecnologias**, v. 1, n. 4, p. 102-114, maio 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufom/v04n01/v04n01a09.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.
- Mister Prav. TikTok:@misterprav. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@misterprav>>. Acesso em: nov. 2022.
- MONTEIRO, J. C. da S.. Tiktok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 5-20, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>. Acesso em: 13 set. 2023.
- NASCIMENTO, G. O. do; FERNANDEZ, P. S. M. O meio técnico científico e informacional e a cultura tecnológica: perspectivas para o ensino de geografia. **Prometeu**, Rio Grande, v. 1, n. 5, p. 1-18, 2019. Disponível em: http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/revistas/revista_2019/1.O-MEIO-TECNICO.docx.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.
- NITAHARA, A. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- NOBRE, A. F. D.; ROCHA, M. A. C. da. **Desinteresse em sala de aula: reflexões sobre causas e dificuldades.** In: **VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS.** Educação e resistência: A formação de professores em tempos de crise democrática. Fortaleza. 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54830-29112018-215311.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- PEREIRA, F. O. Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 525-536, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193889>.
- RAPOSO, P. L.; ALMEIDA, R. S. de; SANTOS, S. C. M. dos. O pensamento decolonial como estratégia de enfrentamento ao racismo estrutural no contexto escolar. **Praxis Educativa**, [S.L.], v. 16, p. 1-19, 2021. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/praxeduc.v.16.15355.055>.
- SANTOS, K. E. O.; CARVALHO, A. B. G. Mídias sociais e educação em tempos de pandemia: o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Pernambuco, v. 11, n. 2, p. 3-23, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/248135/pdf_1. Acesso em: 27 jun. 2023.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo. razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. **As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.** *Holos*, vol. 6, 2014, p. 307-328. Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.

ZANCAN, C. R. B.; TONO, C. C. P. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. **EDUCA: Revista Multidisciplinar em Educação**, Rondônia, v. 5, n. 11, p. 98-119, set. 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/327426229_Habitos_dos_adolescentes_quanto_ao_uso_das_mídias_digitais. Acesso em: 10 jun. 2023.